

ANAIIS

V CONGRESSO BRASILEIRO DE **SAÚDE DA MULHER**

ATUALIZAÇÕES, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL



SCISAÚDE
— EDITORA —

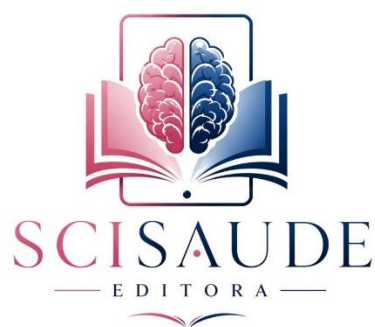
ANAIIS

V CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA MULHER

ATUALIZAÇÕES, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL



SCISAÚDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-v-congresso-da-mulher/101>

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do V Congresso Brasileiro em Saúde da Mulher [livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Iara Nadine Vieira da Paz Silva. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.

PDF

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-88-4

1. Congressos 2. Medicina e saúde 3. Saúde da mulher 4. Seminários 5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.

26-364152.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção : Ciências médicas
613.04244

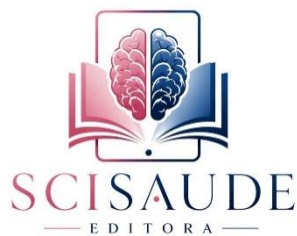
Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



10.56161/sci.ed.20260527



978-65-85376-88-4



EDITORA SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO V CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

AVALIADORES

Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Ana Karoline Alves da Silva	Rousilândia de Araujo Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

MONITORES

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde da Mulher, evento que reúne pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde em torno de discussões científicas atuais, multidisciplinares e voltadas ao cuidado integral da mulher.

Os trabalhos aqui publicados refletem o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento científico, abordando temáticas relevantes para a promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência clínica, avanços tecnológicos, educação em saúde e qualidade de vida da população feminina.

Esta coletânea contempla estudos científicos, relatos de experiência, revisões de literatura, capítulos e pesquisas desenvolvidas em diferentes instituições do Brasil, evidenciando a importância da ciência, da inovação e da interdisciplinaridade na construção de práticas mais humanizadas e baseadas em evidências.

A Comissão Organizadora agradece a todos os autores, avaliadores, palestrantes e participantes que contribuíram para o fortalecimento deste evento e para o enriquecimento da ciência em saúde.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que os conhecimentos compartilhados nestes anais inspirem novas pesquisas, reflexões e avanços na área da Saúde da Mulher.

Comissão Organizadora V Congresso Brasileiro de Saúde da Mulher

Sumário

SAÚDE GINECOLÓGICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E MAMA NO BRASIL.....	10
10.56161/sci.ed.20260527R1	10
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	12
10.56161/sci.ed.20260512R1	12
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER..	14
10.56161/sci.ed.20260512R2	14
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE	16
10.56161/sci.ed.20260512R3	16
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM TDAH.....	18
10.56161/sci.ed.20260512R4	18
BURNOUT ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REFLEXOS DO ESGOTAMENTO MENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO.....	20
10.56161/sci.ed.20260512R5	20
RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO RASTREIO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA	22
10.56161/sci.ed.20260512R6	22
SAÚDE MENTAL MATERNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO INTEGRAL	24
10.56161/sci.ed.20260512R7	24



RESUMOS SIMPLES



SAÚDE GINECOLÓGICA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E MAMA NO BRASIL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260527R1

¹ Ana Cláudia Leonardo Ribeiro; ² Isabelle Sousa de Carvalho; ³ Ana Cristina Ribeiro dos Santos Nicomedes; ⁴ Evani Sara Soares dos Santos; ⁵ Sirlene Gonçalves Lima; ⁶ Samilly Martins da Costa; ⁷ Maria Valderline Santos Lopes; ⁸ Tiago Meireles do Nascimento; ⁹ Luis Eufrásio Farias Neto.

¹ FACUMINAS, Brasil; ² Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; ³ Faculdade Tomaz de Aquino (FTA), Brasil; ⁴ Faculdade São Tomaz de Aquino, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵ UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil; ⁶ Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; ⁷ Faculdade Estácio de Sá – Polo Coqueiro, Itapipoca, Ceará, Brasil; ⁸ Faculdade 05 de Julho, Sobral, Ceará, Brasil; ⁹ Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero e o câncer de mama representam importantes problemas de saúde pública no Brasil devido às elevadas taxas de morbimortalidade entre as mulheres. O câncer do colo do útero está relacionado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo mais frequente em mulheres com baixa adesão ao exame preventivo. Já o câncer de mama destaca-se como a neoplasia mais incidente entre as mulheres brasileiras, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. Nesse contexto, as ações de prevenção e rastreamento tornam-se fundamentais para o diagnóstico precoce e redução de complicações. As políticas públicas de saúde da mulher fortalecem estratégias voltadas à promoção da saúde ginecológica, incluindo campanhas educativas, vacinação contra o HPV, realização do exame citopatológico e mamografia periódica. A Atenção Primária à Saúde exerce papel essencial nesse processo por meio da atuação multiprofissional, educação em saúde e busca ativa de mulheres em situação de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar a importância das ações de saúde ginecológica na prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Saúde da Mulher”, “Câncer do Colo do Útero”, “Câncer de Mama” e “Prevenção”, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação com a temática proposta. **RESULTADOS:** Observou-se que as estratégias preventivas apresentam impacto





positivo na redução de casos avançados de câncer do colo do útero e mama. A vacinação contra o HPV demonstrou contribuição significativa na diminuição do risco de lesões precursoras cervicais. Além disso, o exame Papanicolau possibilita o diagnóstico precoce de alterações celulares, aumentando as chances de tratamento eficaz. Em relação ao câncer de mama, a mamografia permanece como principal método de rastreamento, permitindo a identificação precoce de lesões suspeitas. Entretanto, persistem desafios relacionados à baixa adesão das mulheres aos exames preventivos, especialmente em regiões com menor acesso aos serviços de saúde. Fatores socioeconômicos, medo e desinformação influenciam diretamente na procura pelos serviços preventivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a promoção da saúde ginecológica é indispensável para a prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama no Brasil. Estratégias de rastreamento, vacinação, educação em saúde e ampliação do acesso aos serviços contribuem significativamente para o diagnóstico precoce e redução da mortalidade feminina. Destaca-se ainda a importância da Atenção Primária à Saúde e das políticas públicas no fortalecimento das ações preventivas e na garantia de assistência integral às mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Câncer do colo do útero, Câncer de mama.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- OLIVEIRA, P. S. et al. A importância da prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária. *Revista de Enfermagem Atual*, São Paulo, v. 98, n. 2, p. 1-9, 2023.
- SANTOS, A. L. et al. Estratégias de prevenção do câncer de mama na atenção básica. *Revista Saúde em Foco*, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 45-53, 2022.
- SILVA, M. R. et al. Educação em saúde como ferramenta preventiva do câncer ginecológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 4, p. 1-8, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer. Geneva: WHO, 2020.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

 10.56161/sci.ed.20260512R1

¹ Gabrielle Alexandre de Sousa; ² Endrick Gabriel Pereira de Freitas; ³ Vivian Picanço Pereira; ⁴ Benedita Neida da Silva Flexa; ⁵ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁶ Caroline Maria Rodrigues Silva; ⁷ Juliana Vieira Buíque Melo; ⁸ Andrea Mathias Losacco; ⁹ Gardênia Monteiro Batista; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Reunidas da Asce; ² Graduando em Medicina pela UniFacema; ³ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA); ⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; ⁵ Pós-Graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁶ Pós-Graduação em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas pelo In laser Cursos; ⁷ Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância Sanitária pela Gran Faculdade; ⁸ Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP; ⁹ Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Associação de Ensino Superior- CEUMA; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui um eixo estratégico no enfrentamento das doenças transmitidas por vetores, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social. Nessas áreas, fatores como condições precárias de moradia, ausência ou insuficiência de saneamento básico, baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde favorecem a manutenção do ciclo de transmissão de doenças como dengue, chikungunya, zika e doença de Chagas. Além disso, a desinformação e a baixa percepção de risco dificultam a adoção de práticas preventivas no cotidiano. Nesse contexto, a articulação entre educação em saúde, vigilância epidemiológica e participação comunitária torna-se fundamental para promover mudanças comportamentais e fortalecer a corresponsabilidade no cuidado coletivo. A escola, a atenção primária à saúde e as ações intersetoriais destacam-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, contextualizadas e emancipadoras.

OBJETIVO: Analisar a importância da educação em saúde no controle de doenças transmitidas por vetores em áreas de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos, incluindo “Educação em Saúde”, “Doenças Transmitidas por Vetores”, “Vulnerabilidade Social” e “Promoção da Saúde”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, fora do escopo temático ou com fragilidade metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e crítica, permitindo a integração dos achados e a compreensão das relações





entre educação, território e prevenção de agravos. **RESULTADOS:** A incorporação de práticas educativas participativas no contexto escolar e comunitário favorece a compreensão dos modos de transmissão, o reconhecimento dos vetores e a adoção de medidas preventivas, como eliminação de criadouros e melhorias no manejo ambiental. A interação entre serviços de saúde, instituições educacionais e comunidade amplia o alcance das ações e fortalece o engajamento social no controle dos agravos. Abordagens baseadas na educação popular contribuem para a valorização dos saberes locais e para o desenvolvimento do protagonismo comunitário, favorecendo a construção de respostas coletivas frente aos riscos sanitários. Entretanto, limitações estruturais, descontinuidade das ações e lacunas na capacitação profissional ainda interferem na consolidação de práticas educativas mais efetivas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a educação em saúde, quando articulada às condições territoriais e às ações de vigilância, contribui para o controle de doenças transmitidas por vetores ao favorecer a compreensão dos riscos e a adoção de práticas preventivas no cotidiano. A integração entre escola, serviços de saúde e comunidade amplia o alcance das intervenções e fortalece a corresponsabilidade no cuidado coletivo. Como limitações, destacam-se a descontinuidade das ações, a heterogeneidade das estratégias educativas e a fragilidade na qualificação profissional. Recomenda-se a realização de estudos com acompanhamento longitudinal e avaliação de estratégias intersetoriais, visando aprimorar a efetividade das ações educativas em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças transmitidas por vetores, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Davi Barros de *et al.* O papel da escola na prevenção e conscientização sobre a doença de Chagas: uma revisão integrativa. **REI – Revista de Educação da IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/reiv6n1-018>. Disponível em: <https://periodicos.ideaui.com.br/index.php/rei/article/view/379>.
- DINIZ, Juliane Siqueira; VIDAL, Larissa Rufino; CARVALHO, Ailton da Silva. Percepções sobre a educação em saúde e vulnerabilidade: uma nova abordagem no curso de medicina do UniFOA. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 3, 2024. [S. l.: s. n.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1929.2024>. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/1929>.
- INOHONA, Laísa Ferreira *et al.* Projeto de saúde e educação para pessoas em vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 6, e20720, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e20720.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20720>.
- LEAL, Mariana Lima Malheiros *et al.* Da informação à participação social: a evolução do conceito de educação em saúde e seus modelos teóricos no contexto do SUS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Vida e Vulnerabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 56, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>.
- MONTEIRO, Maira Stefhani dos Santos; CORREA, João Jorge. Educação em saúde: atuação do Centro de Controle de Zoonoses em Foz do Iguaçu. **Revista Pleiade**, [S. l.], v. 20, n. 50, p. 14–25, 2026. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v20i50.1223>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/403465781_Educacao_em_Saude_Atualizacao_do_Centro_de_Control_e_Zoonoses_em_Foz_do_Iguacu.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER

 10.56161/sci.ed.20260512R2

¹ Sara Isabel de Souza Serra; ² Ysabella Clara Fonseca Coelho Nascimento; ³ Rebeca Soares Ribeiro da Costa; ⁴ Grace Anny Lima do Nascimento; ⁵ Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ⁶ Jessica Fernanda Scerni Gondim Costa; ⁷ Vera Lúcia Barbosa de Moura; ⁸ Áurea de Fátima Farias Silva; ⁹ Janaína Suziéli Pinto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Medicina pela UniFacema; ² Graduanda em Medicina pela UniFacema;

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –

UNIRIO; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade 5 de Julho; ⁵ Graduanda em

Enfermagem pela Estácio Castanhal; ⁶ Especialista em Enfermagem Oncológica pela

Universidade Federal do Pará-UFPA; ⁷ Especialista em Gestão em serviços de saúde,

Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria pela Universidade Regional do Cariri-URCA; ⁸

Pós-graduada em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana; ⁹ Mestranda em

Ciências da Saúde pela Enber; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer do colo do útero configuram importantes problemas de saúde pública, com elevada incidência e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, estimam-se mais de 70 mil novos casos anuais de câncer de mama e cerca de 17 mil casos de câncer do colo do útero, mostrando a magnitude dessas neoplasias. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta ações pautadas na integralidade do cuidado, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e organização da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, dificuldades de acesso e baixa adesão ao rastreamento, associados a barreiras socioculturais e organizacionais. Diante disso, torna-se necessário analisar estratégias de cuidado integral que contribuam para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de cuidado integral voltadas ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero no contexto da saúde da mulher, com foco na prevenção, detecção precoce e continuidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH “Saúde da Mulher”, “Neoplasias da Mama”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelo operador booleano *AND* e *OR*. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias de cuidado integral, prevenção ou rastreamento dessas neoplasias. Excluíram-se artigos duplicados, produções de opinião e materiais sem aderência ao objeto investigado. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em uma amostra final de 5 estudos. A análise foi conduzida de forma interpretativa, com integração contínua dos achados, sem aplicação de tratamento estatístico. **RESULTADOS:** As estratégias educativas participativas ampliaram o conhecimento das mulheres sobre prevenção





e rastreamento, refletindo em maior adesão aos exames e redução de barreiras como medo e desinformação. A utilização de linguagem acessível e abordagem dialógica favoreceu o engajamento e o fortalecimento do autocuidado. A atuação multiprofissional na Atenção Primária, com participação ativa de agentes comunitários de saúde, contribuiu para a construção de vínculo e acompanhamento longitudinal. Estratégias organizacionais, como busca ativa, flexibilização de agendas e descentralização dos serviços, ampliaram o acesso e favoreceram a detecção precoce. A implementação de linhas de cuidado possibilitou melhor articulação entre níveis assistenciais, embora persistam fragilidades na referência e contrarreferência e ausência de protocolos estruturados. **CONCLUSÃO:** As estratégias de cuidado integral contribuem para ampliar a adesão aos exames, fortalecer a autonomia das mulheres e qualificar a continuidade do cuidado. A integração entre ações educativas e organização dos serviços mostrou-se determinante para a efetividade dessas práticas. Contudo, a persistência de limitações na coordenação da rede assistencial indica a necessidade de aprimoramento estrutural e organizacional para reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado à saúde da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA apresentam publicação com dados atualizados sobre câncer de mama no Brasil**. 3 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

GOMES, Adaide de Sousa *et al.* Ação comunitária para a promoção da saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo de útero, mama e IST/HIV/AIDS. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n1-104>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11348>.

JESUS, Andrey Santos de *et al.* Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34039, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434039pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34039/>.

MARQUES, Patrícia Figueiredo *et al.* Estratégias para adesão das mulheres ao exame de Papanicolau nos serviços de atenção primária: revisão integrativa. **Psicodebate**, v. 11, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A2A1>. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1358>.

SILVA, Rosalva Raimundo da *et al.* Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4866>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4866>.

SANTOS, Rosângela França *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350327, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350327pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n3/e350327/>.



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

 10.56161/sci.ed.20260512R3

¹ João Lucas Soares Oliveira da Silva; ² Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ³ Larissa de Paula Dias Barroso; ⁴ Juan Vitor Rodrigues Carvalho; ⁵ Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira; ⁶ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁷ Nelzo Moda Neto Lourenço; ⁸ Dayane Brazier Rodrigues; ⁹ Rafael dos Santos Nardotto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira. ¹ Pós-graduado em Saúde da Família pela Estácio; ² Graduanda em Enfermagem pela Estácio Castanhal; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Marília (UNIMAR); ⁵ Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF pela Faveni; ⁶ Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁷ Mestrando em Psicologia com apoio Capes pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; ⁸ Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS); ⁹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pelo Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente hospitalar de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e suporte tecnológico avançado. Apesar dos avanços científicos que contribuíram para o aumento da sobrevida, esse cenário permanece associado a experiências de sofrimento físico e emocional, além de sentimentos como medo, ansiedade e isolamento, que impactam pacientes e familiares. A predominância de práticas centradas em tecnologias e procedimentos pode favorecer a despersonalização do cuidado, tornando a incorporação de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da humanização do cuidado em (UTI) na recuperação de pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH: “Humanização”, “Cuidado Humanizado”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca envolveu diferentes combinações entre os descritores, com leitura inicial de títulos e resumos para identificação de estudos pertinentes. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a humanização do cuidado em UTIs e seus efeitos na recuperação do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações, teses, editoriais e publicações que não apresentavam aderência ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra dos textos selecionados, foram incluídos 5 estudos na análise final, escolhidos pela relevância temática e consistência metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre os





achados. **RESULTADOS:** A implementação de práticas humanizadas apresentou efeitos relevantes na recuperação de pacientes internados em UTIs. A comunicação empática favoreceu maior compreensão do tratamento e melhor adesão terapêutica. A inclusão da família no cuidado esteve associada à redução do sofrimento emocional e maior estabilidade comportamental dos pacientes. Intervenções como a musicoterapia contribuíram para a diminuição da agitação, melhora do estado emocional e promoção de conforto psicológico. Ambientes que incorporaram acolhimento, escuta qualificada e respeito à individualidade apresentaram redução de ansiedade e maior satisfação de pacientes e familiares. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e predomínio de práticas tecnicistas dificultaram a consolidação dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** A humanização do cuidado em UTIs contribui de forma significativa para a recuperação dos pacientes, ao integrar dimensões clínicas, emocionais e sociais na assistência. Sua efetividade está relacionada à adoção de práticas centradas na pessoa, à valorização da comunicação e à inclusão familiar no processo terapêutico. A consolidação desse modelo exige reorganização dos processos de trabalho, investimento institucional e capacitação contínua das equipes, visando fortalecer uma assistência mais ética, integral e resolutiva.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Enfermagem; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Gustavo Santos *et al.* O cuidado humanístico da família na unidade de terapia intensiva – uma experiência mobilizada pela música. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 100, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2649>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2649>.

DUARTE, Maria Daiane Ferreira *et al.* Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, [S. l.], v. 11, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19340>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19340>.

LIMA, Alisson Pereira de; SILVA, Osmar Nascimento. Cuidado humanizado da enfermagem na UTI – unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N10-056>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9308>.

SOUZA, Vinicius Pinheiro de; SALOMÃO, Aline Mara Sarandy Barbosa; OLIVEIRA, Mariana Leal. Desafios e estratégias da enfermagem para o cuidado humanizado na UTI. **Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/3t5jws59>. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/en/article/view/127>.

SILVA, Márcia Alves da; MORAIS, José Divaldo de; BATISTA, Amanda Alves Feitosa. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 7, n. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1625>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625>.



A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM TDAH

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R4

¹ Antonio Matheus Medeiros Gomes; ² Rosimar Oliveira Fontinele; ³ Antônio Filho; ⁴ Geovana Freitas Brito; ⁵ Miraellen Alves Lima; ⁶ Francisca Geisa Silva Martiniano
¹ Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; ² Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; ³ Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; ⁴ Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; ⁵ Faculdade ViaSapiens - FVS, Tianguá, Brasil; ⁶ Mestre em Enfermagem pelo Programa da Universidade Federal do Ceará - UFC

Eixo Temático: Temas livres.

INTRODUÇÃO: O avanço das mídias digitais transformou as interações humanas, trazendo desafios particulares para indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos recentes indicam que o fluxo incessante e estímulos visuais das redes sociais pode intensificar sintomas de desatenção e impulsividade, prejudicando o bem-estar psicológico. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar como o uso indiscriminado dessas plataformas impacta a saúde mental desse público, exigindo novas estratégias terapêuticas e inclusivas. **OBJETIVO:** Compreender como as redes sociais podem influenciar a saúde mental e comportamento de pessoas com TDAH. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no mês de abril por meio de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed e Scielo, em periódicos como o Journal of Contemporary Medicine e na editora acadêmica Frontiers. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Rede social", "Saúde mental" e "Transtorno de déficit de atenção", combinados pelo operador booleano "AND". Aplicaram-se os seguintes filtros de pesquisa: artigos nos idiomas português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 7 artigos, dos quais 6 foram selecionados para compor a análise, considerando sua pertinência e alinhamento ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Indivíduos com TDAH apresentam maior propensão ao uso problemático de redes sociais e tendem a utilizá-las em horários mais avançados da noite, o que contribui para a piora da qualidade do sono. Observa-se maior propensão à dependência digital, o que contribui para a piora da qualidade do sono e intensifica a relação entre o TDAH e o uso excessivo dessas plataformas. Evidencia-se que as redes sociais, por suas estruturas voltadas à estimulação constante e ao reforço imediato, comprometem a autorregulação, tornando o indivíduo menos tolerante a baixos níveis de estímulo. Além disso, o uso excessivo associa-se à intensificação dos sintomas do transtorno, com prejuízos na concentração e aumento de episódios de distração e hiperatividade. Esses impactos manifestam-se ao longo da vida, afetando diferentes esferas, como a acadêmica, profissional e social, com repercussões na saúde mental. Entretanto, apesar dos impactos negativos, alguns estudos reconhecem que as redes sociais também podem oferecer oportunidades de conexão social, autoexpressão e suporte em saúde mental, servindo como ambiente alternativo de socialização, especialmente para indivíduos com maiores dificuldades nas interações presenciais. Cabe destacar, porém, que os mecanismos que explicam essa relação ainda não estão plenamente esclarecidos na literatura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as redes sociais influenciam negativamente a saúde mental e o comportamento de pessoas com TDAH. O uso excessivo está associado à piora do sono, à dificuldade de autorregulação e à intensificação de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade. Os impactos atingem áreas acadêmicas, profissionais e sociais, indicando a





necessidade de mais estudos e estratégias para uso consciente dessas plataformas. Contudo, reconhece-se que as redes sociais podem oferecer benefícios pontuais para indivíduos com TDAH, embora haja necessidade de mais estudos específicos sobre o tema.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Rede Social, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

DEKKERS, T. J.; VAN HOORN, J. Understanding problematic social media use in adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): a narrative review and clinical recommendations. **Brain Sciences**, Basel, v. 12, n. 12, p. 1625, dez. 2022.

MASRI-ZADA, T. et al. The impact of social media & technology on child and adolescent mental health. **Journal of Psychiatry and Psychiatric Disorders**, v. 9, n. 2, p. 111-130, 2025.

SCHMIDEK, H. C. M. V. et al. Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 126-134, 2018.

STRÅLIN, E. E. et al. Cognitive behavioral therapy for ADHD predominantly inattentive presentation: randomized controlled trial of two psychological treatments. **Frontiers in Psychiatry**, Lausanne, v. 16, p. 1564506, abr. 2025.

UYGUR, Ö. F.; BAHAR, A. The relationship between attention deficit hyperactivity disorder symptoms and bedtime procrastination. **Journal of Contemporary Medicine**, v. 13, n. 2, p. 241-246, 2023.

XU, C. et al. The separation of adult ADHD inattention and hyperactivity-impulsivity symptoms and their association with problematic short-video use: a structural equation modeling analysis. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 18, p. 461-474, mar. 2025.



BURNOUT ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REFLEXOS DO ESGOTAMENTO MENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

 10.56161/sci.ed.20260512R5

Autores: Maria Valesca Sousa Alves¹; Glauco Damasceno Farias¹; Maria Júlia de Melo Chaves¹; Ana Loriele Carvalho Oliveira¹; Marcela Pereira Soares¹; Vanessa Pereira Soares¹

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Psicologia da Faculdade Via Sapiens – Campus Tianguá/CE.

Orientadora: Francisca Geisa Silva Martiniano²

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Introdução: A síndrome de Burnout é considerada uma forma de esgotamento mental ligada ao estresse prolongado e à exaustão emocional, tornando-se cada vez mais presente entre os estudantes universitários na contemporaneidade, devido às exigências do ambiente acadêmico. No contexto contemporâneo, marcado por elevada competitividade e sobrecarga acadêmica, os estudantes tornam-se mais vulneráveis ao desgaste emocional. Esse desgaste pode impactar o desempenho estudantil e a vida pessoal desses indivíduos, reforçando a importância da promoção da saúde mental e do apoio dentro das instituições de ensino. **Objetivo:** Investigar os fatores acadêmicos, pessoais e externos associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2019 e 2026, disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Web of Science. Como complemento, utilizou-se o Google Acadêmico para ampliação da busca. Os critérios de inclusão compreenderam estudos completos, publicados em português ou inglês, que abordassem a Síndrome de Burnout em estudantes da área da saúde. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos incompletos e estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Ao final, sete artigos foram selecionados para compor a análise. As estratégias de busca utilizadas foram: (Burnout) AND (saúde mental) AND (universitários) e (Burnout OR Síndrome de Burnout) AND (universitários OR estudantes). **Resultado:** Os estudos analisados demonstraram que a Síndrome de Burnout apresenta importante ocorrência entre estudantes da área da saúde. As pesquisas identificaram prevalências variando entre 20,5% e 65,0% dos universitários avaliados, além de elevados índices de risco para o desenvolvimento da síndrome. Entre os principais achados, observou-se prevalência de Burnout em 65,0% dos estudantes que conciliavam trabalho e graduação, enquanto outro estudo identificou 20,5% dos participantes com a síndrome instalada. Também foram registrados índices de 55,8% de exaustão emocional, 56,9% de despersonalização e 51,1% de baixa realização profissional. Além disso, um estudo apontou 72,9% de esgotamento emocional frequente, 52,1% de sono insatisfatório e 47,9% de intenção de abandono do curso por questões relacionadas à saúde mental. Apesar da diversidade dos instrumentos utilizados nas pesquisas, os resultados foram convergentes ao indicar a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho, a privação do sono, a insegurança em relação ao futuro profissional e a fragilidade das redes de apoio como os principais fatores associados ao Burnout. Os estudos





também evidenciaram associação entre a síndrome e sintomas como ansiedade, estresse, sofrimento psíquico, redução da qualidade de vida e prejuízos ao desempenho acadêmico. Quanto às estratégias de enfrentamento, destacaram-se o acompanhamento psicológico, a prática regular de atividade física, o fortalecimento das redes de apoio e as ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental. No entanto, os estudos ressaltam que intervenções exclusivamente individuais possuem alcance limitado quando não são acompanhadas por mudanças no ambiente acadêmico e pelo fortalecimento do suporte institucional. **Conclusão:** Diante dos estudos analisados, conclui-se que a Síndrome de Burnout representa um desafio relevante para a saúde mental dos estudantes da área da saúde. O contexto acadêmico, marcado por múltiplas exigências e responsabilidades, pode contribuir para o desenvolvimento do esgotamento emocional e comprometer o bem-estar dos universitários. Nesse sentido, torna-se necessária a implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento do suporte institucional, contribuindo para uma formação acadêmica mais saudável, equilibrada e humanizada.

Área temática: Saúde Mental e Qualidade de Vida no Ambiente Acadêmico.

Palavras-chave: Burnout; saúde mental; universitários.

Referencias:

ABREU, Guilherme Caxico de et al. **Fatores de risco para síndrome de burnout em estudantes da saúde: uma revisão integrativa.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 9, n. 20, 2026. Disponível em: [Fatores de risco para síndrome de burnout em estudantes da saúde: uma revisão integrativa | Revista JRG de Estudos Acadêmicos](#) Acesso em: 10/05/2026.

ARAÚJO, Allan Almeida et al. **Análise da síndrome de Burnout entre estudantes universitários que trabalham e que não trabalham.** *Revista Enfermagem Atual*, v. 99, n. 3, 2025. Disponível em: [ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE TRABALHAM E QUE NÃO TRABALHAM | Revista Enfermagem Atual In Derme](#) Acesso em: 10/05/2026.

CAVALCANTE, Adrielly Cardoso dos Santos et al. **Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde: fatores contribuintes e impactos no bem-estar acadêmico.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, 2025. Disponível em: [Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde: fatores contribuintes e impactos no bem-estar acadêmico | Revista JRG de Estudos Acadêmicos](#) Acesso em: 10/05/2026.

CHUI-BETANCUR, Heber Nehemias et al. **Síndrome de burnout durante o desenvolvimento das práticas pré-profissionais em universitários.** *O Mundo da Saúde*, v. 49, e16942024, 2025. Disponível em: [Síndrome de esgotamento durante o desenvolvimento de práticas pré-profissionais em estudantes universitários | O Mundo da Saúde](#) Acesso em: 12/05/2026 às 18:22.

MOURA, Gabrielle et al. **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura.** *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 2, p. 300–318, 2019. Disponível em: [Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura](#) Acesso em: 11/05/2026.

SILVA NETO, Genival José da et al. **Burnout em estudantes da saúde: prevalência, fatores associados e estratégias de enfrentamento no Brasil.** *REVISA*, v. 15, n. Esp. 3, p. 1–4, 2026. Disponível em: [Burnout em estudantes da saúde: prevalência, fatores associados e estratégias de enfrentamento no Brasil | REVISA](#) Acesso em: 11/05/2026.

SILVANY, Marco Antonio Araujo et al. **Síndrome de Burnout na formação em saúde: o custo oculto da rotina acadêmica.** v. 13, n. 4, p. 1–41, 2026. Disponível em: [BURNOUT SYNDROME IN HEALTH EDUCATION: THE HIDDEN COST OF ACADEMIC ROUTINE | REMUNOM](#) Acesso em: 11/05/2026.



RADIOGRAFIA PANORÂMICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO RASTREIO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R6

¹ Gabriella Marciano de Melo; ² Nielse Nogueira Machado; ³ Marcella Marciano de Melo Carvalho

¹ Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.

² Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.

³ Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A menopausa promove alterações hormonais importantes, especialmente pela redução dos níveis de estrogênio, favorecendo o aumento da reabsorção óssea e a diminuição da densidade mineral óssea. A osteoporose decorrente desse processo representa um problema de saúde pública de elevada prevalência entre mulheres pós-menopausa, frequentemente diagnosticado apenas após eventos clínicos mais avançados. Nesse contexto, exames de imagem utilizados rotineiramente na odontologia, como a radiografia panorâmica, têm sido investigados como ferramentas auxiliares na identificação precoce de alterações ósseas mandibulares sugestivas de baixa densidade óssea sistêmica. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a relação entre menopausa e alterações ósseas mandibulares observadas em radiografias panorâmicas, enfatizando o potencial do exame no rastreio auxiliar da osteoporose em mulheres pós-menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “menopause”, “osteoporosis”, “mandibular cortical index” e “panoramic radiography”, em associação nas bases pesquisadas. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à avaliação imagiológica da mandíbula em mulheres pós-menopausa. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos incompletos, relatos de caso e artigos sem relação direta com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram associação entre o período pós-menopausa e alterações radiográficas mandibulares compatíveis com redução da densidade óssea. Entre os principais achados descritos destacaram-se adelgaçamento da cortical inferior da mandíbula, aumento da porosidade cortical e alterações no padrão trabecular ósseo. O índice cortical mandibular apresentou associação significativa com baixos valores de densidade mineral óssea em diferentes estudos, evidenciando potencial aplicabilidade clínica como método auxiliar de triagem. Observou-se ainda que mulheres pós-menopausa com osteopenia ou osteoporose apresentaram maior frequência de erosão cortical mandibular quando comparadas a mulheres em período pré-menopausa. Apesar de a radiografia panorâmica não substituir exames específicos, como a densitometria óssea por dupla emissão de raios X, sua ampla utilização na prática odontológica favorece a identificação de pacientes com maior risco para alterações metabólicas ósseas, permitindo encaminhamento precoce para avaliação médica complementar. **CONCLUSÃO:** A literatura demonstra relação consistente entre menopausa e alterações ósseas mandibulares observáveis em radiografias panorâmicas. O reconhecimento desses achados pelo cirurgião-dentista e pelo radiologista odontológico pode





contribuir para o rastreio precoce da osteoporose, favorecendo abordagem interdisciplinar e promoção integral da saúde da mulher.

Palavras-chave: Menopausa, Osteoporose, Radiografia Panorâmica, Mandíbula, Diagnóstico por Imagem.

REFERÊNCIAS

- BHATNAGAR, S. et al. Diagnostic efficacy of panoramic radiography in detection of osteoporosis in postmenopausal women with low bone mineral density. *Journal of Clinical Imaging Science*, v. 3, p. 23, 2013.
- CARMO, J. Z. B. et al. Mandibular inferior cortex erosion on dental panoramic radiograph as a sign of osteoporosis in postmenopausal women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 39, n. 12, p. 663-669, 2017.
- KLEMETTI, E.; KOLMAKOV, S.; HEISKANEN, P.; VAINIO, P.; LASSILA, V. Panoramic mandibular index and bone mineral densities in postmenopausal women. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, v. 75, n. 6, p. 774-779, 1993.
- MUNHOZ, L. et al. Mandibular cortical index in the screening of postmenopausal women at low mineral density risk: a systematic review. *Dentomaxillofacial Radiology*, v. 50, n. 4, p. 20200514, 2021.
- NAVABI, N. et al. Relationship between two panoramic radiography indices and bone mineral density of postmenopausal women with osteopenia and osteoporosis. *Journal of Dentistry*, v. 15, n. 4, p. 181-188, 2018.
- TAGUCHI, A. et al. Use of dental panoramic radiographs in identifying younger postmenopausal women with osteoporosis. *Osteoporosis International*, v. 17, n. 3, p. 387-394, 2006.



SAÚDE MENTAL MATERNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO INTEGRAL

 10.56161/sci.ed.20260512R7

¹ Mônica Moreira de Castro Maia; ² Antônia Márcia Fernandes Mourão; ³ Lara Melissa Ximenes Rodrigues; ⁴ Maria Cíntia de Souza Vieira; ⁵ Bruna da Conceição Lima; ⁶ Shyrléa Carvalho da Silva Campos; ⁷ Ana Cristina Ribeiro dos Santos Nicomedes; ⁸ Leonardo Crispim Silva Amorim; ⁹ Luis Eufrásio Farias Neto.

¹ Graduada em Enfermagem, Universidade Paulista (UNIP), Fortaleza, Ceará, Brasil;

² Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), Fortaleza, Ceará, Brasil;

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral, Ceará, Brasil;

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil;

⁵ Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil;

⁶ Graduada em Medicina, Universidad Nacional Ecológica, Santa Cruz de la Sierra, Santa Cruz, Bolívia;

⁷ Bacharel em Enfermagem, Faculdade Tomaz de Aquino (FTA), Brasil;

⁸ Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Salvador, Bahia, Brasil;

⁹ Enfermeiro, Especialista em Centro Cirúrgico, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher e Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A saúde mental materna constitui um componente essencial da atenção integral à saúde da mulher, especialmente durante a gestação e o puerpério, períodos marcados por intensas mudanças biológicas, emocionais e sociais. Transtornos como ansiedade, depressão pós-parto e sofrimento psíquico podem comprometer a qualidade de vida da mulher, o vínculo materno-infantil e o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel fundamental na identificação precoce, acompanhamento e encaminhamento adequado das demandas relacionadas à saúde mental materna. Entretanto, diversos desafios ainda limitam a efetividade desse cuidado, incluindo insuficiência de capacitação profissional, fragilidades na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), barreiras socioculturais e dificuldades de acesso aos serviços especializados. **OBJETIVO:** Analisar os desafios enfrentados pela Estratégia Saúde da Família no desenvolvimento do cuidado integral à saúde mental materna na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “saúde mental materna”, “atenção primária à saúde”, “estratégia saúde da família” e “cuidado integral”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, teses e trabalhos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a ESF possui potencial estratégico para a promoção da saúde mental materna devido à proximidade com as famílias e ao acompanhamento longitudinal das usuárias. Contudo, observou-se que os profissionais frequentemente apresentam dificuldades para identificar sinais precoces de sofrimento psíquico, especialmente em situações de vulnerabilidade social. Os estudos também apontaram limitações relacionadas à escassez de recursos humanos especializados, à sobrecarga de trabalho das equipes e à fragilidade dos fluxos de referência e contrarreferência na rede de saúde mental. Por outro lado, iniciativas voltadas à educação permanente, ao fortalecimento do





vínculo profissional-usuária e à atuação multiprofissional mostraram-se capazes de ampliar a qualidade da assistência prestada. Além disso, ações educativas e grupos de apoio contribuíram para o acolhimento das mulheres e para a redução do estigma associado aos transtornos mentais no período gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Estratégia Saúde da Família exerce papel essencial na promoção e acompanhamento da saúde mental materna, porém enfrenta desafios estruturais e organizacionais que podem comprometer a integralidade do cuidado. O fortalecimento da capacitação profissional, da articulação entre os serviços da rede de atenção e da implementação de estratégias de acolhimento e acompanhamento contínuo é fundamental para garantir assistência qualificada às mulheres durante a gestação e o puerpério.

Palavras-chave: Saúde Mental Materna; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- FERNANDES, M. A. et al. Assistência de enfermagem à saúde mental da mulher na Atenção Primária. *Revista Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, p. 1-10, 2024.
- LEAL, M. C. et al. Saúde mental materna e assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00123419, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: World Health Organization, 2022.
- SANTOS, A. P. et al. Atenção Primária e cuidado em saúde mental materna: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 17, e254321, 2023.
- SILVA, R. A.; JANSEN, K. Transtornos mentais comuns durante a gestação e o puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 2, p. 345-353, 2021.
- SOUZA, L. H. et al. Estratégia Saúde da Família e saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1897-1906, 2022.